

FOLHA DE VILLA VERDE

Representante, ANTONIO MARIA BARBOZA.

Administrador, BERNARDO A. DE SÁ PEREIRA

ASSIGNATURAS PAGAS ADIANTADAS—Anno 13500 reis.—Semestre 800 reis.—Anuncios linha 40 reis, pagos antes da publicação do primeiro annuncio, communicando 50 reis a linha. Toda a correspondencia deve ser dirigida á redacção da «Folha de Villa Verde»—VILLA VERDE.

VILLA VERDE—1891

Commercio de vinhos

Parece que os commerciantes de vinhos de Bordeaux, em virtude do aspecto pouco promettedor das colheitas em França, estão dispostos a fazer algumas compras em Portugal, aproveitando para isto os mezes que ainda restam do regimen convencional. A perspectiva d'este acontecimento e a d'uma alta proxima no cambio do Brazil, que as melhores informações deixam prevêr, constituem uma promessa ou uma esperança de que não se encerrará o anno corrente sem que seja liquidada a crise mais tormentosa e mais aguda que nos ultimos tempos nos tem affligido. Nas sombras do horizonte economico, que tão densas impenetraveis se mostravam, acabando os espiritos menos tímidos, abre-se, por isso, uma clareira de luz. Para que ella, porém, se não feche de novo, torna-se absolutamente indispensavel que os agricultores e os commerciantes refluctem maduramente no caminho que devem seguir e na attitude que lhes convém adoptar.

Occupando-nos particularmente do commercio de vinhos, que se annuncia, a ponderação, que immediatamente occorre, é que do modo como fôrem recebidos e tratados os primeiros agentes depende em grande parte o exito e a largueza das operações. Não pôde offerecer duvida que, se as investigações preliminares do commercio francez corresponderem exigencias demasiadas da parte dos nossos proprietarios e lavradores, naturalmente essas investigações se voltarão para outros pontos, e para ahi não-de desviar-se tambem as compras. Formularem-se, portanto, preços razoaveis, em harmonia com as qualidades dos vinhos de que se poder dispor, e dêem-se aos commissarios estrangeiros todas as garantias de seriedade na fiel execução dos contractos.

A situação cambial é extremamente favoravel para as operações na venda fóra

do paiz. Só ahi os primeiros exportadores terão uma larga margem de lucro, e embora ella venha a descrecer, á medida que as transacções se fôrem alargando, não é provavel que se chegue ao par tão cedo. Conte-se, por isso, com este elemento de ganho para a formula do preço a que se devem encetar as transacções. E não pensem apenas os vendedores nos resultados immediatos; lembrem-se igualmente das vantagens economicas que para o paiz podem advir d'uma larga exportação n'este momento.

A legislação aduaneira, já votada pela camara dos deputados em França, não nos deixa entrever grandes probabilidades de para lá se encaminhar de futuro a exportação dos nossos vinhos nem nós queremos crear illusões a tal respeito. Em todo o caso, se o periodo convencional se encerrar com operações avultadas, esse incidente pôde, até certo ponto, inclinar a nosso favor a diplomacia franceza, e habilitar-nos a colher vantagens, que de modo algum alcançaremos, se não sequer podermos invocar a tradição mercantil. E não se diga que este facto é sem importancia. Apesar do criterio franco e definitivamente proteccionista a que se tem subordinado a politica internacional do governo, elle pôde vir a ser coagido, pela força das circunstancias, a entender-se com as nações da Europa em materia de relações commerciaes: e, para esse caso, tanto menor serão as compensações a dar-lhes, quanto maior fôr a necessidade que ellas tiverem de vir buscar os nossos productos. Ora habituar o commercio francez aos nossos vinhos, o mesmo é que crear-lhe uma necessidade.

Não attendendo, porém, a esta ordem de considerações, e suppondo apenas incidental a exportação n'este momento dos nossos vinhos para França, ainda assim pense-se nos embarços economicos que ella nos podia resolver, e ninguém deixará de concluir pela incomparavel vantagem de a alargar ao maximo. A venda, que se pôde dizer supplementar, de 5 ou 6 mil contos de vinho

no estrangeiro até ao fim do anno, e a elevação do cambio do Brazil a 22 no mesmo periodo, resolveriam sem duvida todas as difficuldades, que tanto e tão justificadamente nos tem assustado, offerecendo ensejo ao governo para lançar as bases d'uma definitiva reconstituição economica e financeira do paiz. A miseria, que é o mais grave de todos os estorvos que se podem erguer, á iniciativa reformadora, desapareceria como por encanto; e sobre o bem estar geral não seria difficil fundar a prosperidade do thesouro.

Meditemos todos portanto na influencia salvadora dos factos mercantis que se desenham como provaveis; e não vá alguém, com egoismos que seriam criminosos, como com appetites immoderados de ganancia, que seriam brutalmente imbecis, annullar os effeitos d'um curso inesperado de circumstancias, tão providencialmente benevolos, como este de que vimos fallando.

SECÇÃO AGRICOLA

MEZ DE AGOSTO

Estado meteorologico—Temperatura maxima, dentro de casa 29º centigrados, minima 21º. Bom tempo e quente nos primeiros 18 dias, depois baixa de temperatura, sentindo-se até frio nas manhãs e noites, e por ultimo chuvas copiosas.

Lavouras—Continua a debulha do trigo e centeo, sendo escasso o producto d'este em partes. Procede-se com todo o cuidado á rega dos milharaes, uns com as aguas que correm pelo pé e outros levantando os dos rios ou poços, com o auxilio das antigas noras ou rodas hydraulicas. Colhem-se as batatas e cebolas. Semeiam-se os nabões e alfolhos de hortaliça, assim como as hervas que tem de formar os prados no proximo outono.

Estado da vegetação—Se não é de todo mau, tambem não é satisfactorio o estado das diversas culturas. O calor excessivo e sol ardentissimo da primeira quizena exauriram por tal forma as terras altas não regadas, que os milharaes morreram á mingua da humidade. Aquelles factores e logo depois o abaixamento rapido da temperatura, pois que o thermometro chegou a marcar 17º a ceo descoberto, promoveram o desenvolvimento das diversas enfermidades que perseguem a vinha, acen-

quando os estragos do oídio, contra os quaes o enxofre se mostrou quasi impotente: em alguns logares perdeu-se por este motivo muito vinho. Pela mesma razão as maçãs, de que se esperava uma colheita regular, cahiram quasi todas prematuramente. Os milhos temporários estão quasi maduros, devendo em breve começar a sua colheita, e os mais tardios vão espigando. As uvas estão a ganhar cor, e se não soffrem novo contratempo, as vindimas deverão fazer-se passado o dia 20 do mez proximo. As oliveiras tem bom aspecto, mas geralmente desprovidas de fructo.

Animaes domesticos—E' regular, segundo nos consta o estado sanitario do gado vaccum, que se alimenta, quasi exclusivamente do milho de mouda e pondões ou cordões. As capoeiras tem soffrido grandissimo desfaleço por causa da epidemia chamada influenza, uma peste felizmente benigna que visita por igual as villas e aldeias, as habitações dos ricos e as choupanas dos pobres, atirando muitas vezes para o leito, conjuntamente, familias inteiras.

Faixas—Por effeito da doença a que acabamos de fazer referençia, e tambem por causa da crise monetaria e da carestia dos generos alimenticios, que são a consequencia dos grandes erros da administração publica nos ultimos seis lustros, esteve quasi deserta a feira annual de N. S. d'Agonia, que outr'ora era o ponto de reunião de todos os povos do Alto Vinho, e teve por isso justa celebridade. A concorrencia foi tão diminuta e as transacções realizadas tão insignificantes, que muitos dos feirantes se lastimam com razão de não terem ganho para despezas.

Preço dos salarios—Continua a sentir-se a falta de braços e contudo os salarios conservam-se baixos porque aos lavradores escaceiam dia a dia os meios, pelas razões já indicadas.

Preço dos generos—Trigo 850, centeo 480, milho 640, feijão 600 a 13000, batata 400 o antigo alqueire. Carne de vacca 220 o kilo. Vinho 165000 a 185000 a pipa. O preço do milho é natural que decline logo que principie a colheita, mas a baixa não pôde ser grande porque, segundo todas as probabilidades, a produção será menos de mediana.

Acerca do vinho são muito diversas as circumstancias, porque a produção, supposto não seja abundante, será todavia muito superior ás necessidades do consumo, e tanto basta para que o seu preço possa descer a um valor infimo, se o excedente não encontrar collocação vantajosa na exportação.

Entre o productor e consumidor houve sempre uma luca de interesses para que os que não vêem as cousas claras como ellas são.

Attenda-se a que a agricultura, que representa a principal fonte de riqueza do paiz, não podera sub-

sislir-se os seus productos não obtiverem um preço remunerador; considere-se tambem que exportando o paiz pouco mais de que o vinho, se a exportação d'este producto não representar uma somma consideravel, muito maior será a quantia de dinheiro que teremos de enviar para o estrangeiro, a fim de pagarmos a multiplicidade de productos que recebemos de fóra; então se reconhecerá a conveniencia, a vantagem que resulta para todas as classes e para a nação inteira de dar-se um grande desenvolvimento ao commercio de vinhos.

J. T.

CHRONICA LOCAL

A Irmã Collecta

Eradamente dissemos no nosso ultimo numero que a mãe de Roza d'Oliveira nunca mais tinha visto a filha desde que esta sahira de Prado, para entrar na ordem das irmãs hospitalarias. Quando Francisco de Oliveira foi a Paços de Souza acompanhar a sua mulher e lá se hospedaram ambos dois dias no collegio em que Collecta estava.

Francisco de Oliveira, o pobre pae, já tem noticia completa dos graves acontecimentos em que, tão desgraçada e, a nosso vêr, tão injustificadamente, está envolvida a filha. Deram-lhe a novidade na ultima feira e o bom homem procurou logo para nos pedir mais amplos esclarecimentos.

Contamos-lhe então miudamente o caso, asseguramos-lhe que sua filha não está só entregue aos seus accusadores, porque tem defensores valiosissimos que hão de fazer proclamar a sua innocencia se, como é de prever, esta se verificar.

Agradecemos-nos, fervorosamente, as consolações que lhe dirigimos e manifestou desejos de escrever á filha, receando todavia que «as justicas de Lisboa» não lhe deixassem chegar a carta ás mãos. Dissemos-lhe que o receio era intundado e offerecemos-nos para enviar a carta a pessoa que a fizesse entregar a Roza de Oliveira.

Muito penhorado, o pobre pae veio entregar-nos a carta no dia immediato e então o nosso collega Abilio Maia sollicitou da illustrada redacção das *Noticias* a fineza do fazer chegar ás mãos da irmã Collecta a carta que seu pae lhe escreveu e que decerto lhe será allivio no meio dos incontestaveis e durissimos soffrimentos porque tem passado.

Em um dos seus ultimos numeros o nosso prezado collega lisbonense, dá-nos nas seguintes palavras, a certeza de que

a carta chegou ao seu destino, o que, em nosso nome e no do pae de Roza de Oliveira, sinceramente agradecemos:

«Por intermedio d'um nosso collega da *Folha de Villa Verde*, foi enviada para esta redacção uma carta do pae da irmã Collecta, dirigida a sua filha. Essa carta foi immediatamente entregue á sr.^a sub-directora do convento das Trinas que se encarregou de a fazer chegar ás mãos da irmã Collecta.»

Quasi todos os jornacs da capital transcrevem na integra ou, em longos trechos, a informação que no nosso numero passado demos acerca da irmã Collecta. As *Novidades*, dizem que depois de lida a noticia do nosso jornal

«deve ficar satisfeita a curiosidade dos que pediram para se proceder á averiguação da vida da inditosa prisioneira do Aljube, julgando talvez menos honrosos os seus precedentes.»

O *Seculo*, quando transcreve o periodo em que nós affirmamos que das cartas da irmã Collecta, ainda as mais recentes, se deprehendo qua ella está longe de saber escrever correctamente exclama:

«E é isto uma educadora de creanças!»

O *Tempo*, porém, que tambem transcreve uma grande parte da nossa narrativa, responde á observação do *Seculo*, dizendo que a irmã Collecta não ensinava nada no convento das Trinas e apenas estava encarregada do pensionado, acompanhando as alumnas durante os intervallos das lições e exercendo sobre ellas uma salutar vigilancia moral.

Ainda o *Seculo* referindo se ao facto por nós narrado de a irmã Collecta ter vindo a Braga e não ter visto os paes, por elles não terem recebido a tempo a carta que os prevenia da chegada a Braga, escreve:

«Pelo que abi fica vé-se bem como Collecta comprehende a religião! O seu procedimento para com a mãe é significativo, bem como o facto de ir a Braga, e, em vez de cumprir o dever que qualquer outra filha, com prazer intimo, cumpriria, indo visitar seus paes, limitou-se a participar-lhes que... estava em Braga!»

Não nos parece que a folha republicana tenha razão. A erem em que Roza de Oliveira professou tem regras disciplinares, que as professoras não podem transgredir. São ellas todas boas, ou ha no meio de tanta coisa santa e sublime, algum preceito rigoroso ou demasiadamente severo, que deva ser banido? — é outra questão.

O que nunca pôde fazer-se com justiça é tornar responsavel o individuo por aquillo que pôde ser erro da instituição.

Demais tudo prova que Roza de Oliveira mantem intactos e vivos os sentimentos de puro amor filial. Essa mesma carta a que alludimos e que, por estar retardada no correio 11 dias, deu causa a que os paes da irmã Collecta não vissem a filha, é um testemunho do carinho e affecto que ella lhes dedicava. Com a devida auctorisação, vamos transcrever-a. E' como se segue, corrigidos apenas uns leves erros orthographicos:

«Meus queridos Paes: Vou-lhes dar a alegre noticia de que amanhã, segunda feira, parto

para Braga e por isso podem os meus queridos paes ir vêr-me no Hospital de S. Marcos, na terça feira, onde espero vê-los e pedir-lhes pessoalmente a sua benção. Espero que N. Senhor terá continuado a dar-lhes saúde, assim como m'a tem dado a mim que continuo muito satisfeita e conta com a sua benção esta que é sua filha muito ohdiente—*Irmã Collecta.*»

Outra prova de que Roza de Oliveira é boa filha e desinteressada é a procuração, que por occasião do recente fallecimento de sua mãe, ella enviou ao pae.

Apezar de este nos dar para isso auctorisação, não a publicamos por ser bastante extensa. Diremos apenas que ella auctorisou o pae a receber toda a sua legitima, passar recibos e quitações e entrar na posse de todos os bens que a ella forem adjudicados. E' datada de Lisboa, do Recolhimento das Trinas de Mocabno, em o 1.^o de dezembro de 1890.

Como ultimo esclarecimento diremos que temos fallado com muitas pessoas que conheceram Roza de Oliveira, em companhia dos paes.

Todos—sem excepção—testimham o seu exemplar comportamento e os seus bons sentimentos. Tambem todos esses, os que a conheceram, esperam confiadamente que a innocencia da irmã Collecta se verificará.

Romaria do Allivio

Começou hontem e continúa hoje a grande romaria de Nossa Senhora do Allivio, na freguezia de Soutello d'este concelho.

Segundo o costume dos demais annos, deve ser concorrida e alegre.

E' juiz da confraria o nosso amigo o sr. Manoel Joaquim Gonçalves Braga.

Abilio Maia

Tem estado doente em Braga este nosso prezado collega e amigo. Do coração desejamos as suas melhoras.

Abade de Freiriz

O nosso querido amigo o sr. padre José de Oliveira, digno abade de Freiriz, está melhor dos seus graves encommodos.

Por já ser do dominio publico não temos duvida em declarar que foi este nosso illustre amigo quem se achou gravemente doente depois de tomar um remedio adquirido em uma das pharmacias d'este concelho, como noticiamos em um dos numeros passados d'este jornal.

Estimamos as melhoras do digno abade.

Carta

De um nosso assignante de Villa Verde recebemos a seguinte carta, para a qual chamamos a attenção da ex.^{ma} camara:

Sr. redactor.—Permitta-me v. que eu me utilize d'um cantinho do seu illustrado e mihi lido jornal para chamar a attenção da ex.^{ma} camara municipal, e sobretudo dos seus dignos presidente e vice-presidente, para o nenhum caso que no campo da Feira, d'esta villa, se faz das posturas municipaes, com grave prejuizo dos habitantes d'esta terra.

Haja vista, em primeiro lugar, o chafariz onde se lavam toda a ordem de objectos e cuja agua é utilizada para fins bem diversos d'aquelles a que o codigo de posturas o destina.

Depois d'isto repare a ex.^{ma} camara para os entulhos que constantemente atiram ao largo da Feira, tornando-o despejado d'aquillo que em casa sobeja! Ainda ha dias defronte da casa do ex.^{mo} dr. Sepulveda, um devoto deitou carros e carros de entulho sem lograr ser visto pelos srs. zeladores!

Por ultimo, sr. redactor, é para abysmar os de fóra da terra, cate largo da feira que já era um terreiro para recreio dos cevados, patos, gallinhas, cães e gatos de toda a povoação, passou agora a ser utilizado por um official do juizo e por um negociante para pasto das respectivas cavalgadas!

Tenho visto, sr. redactor, as alimarias d'estes srs. soltas no largo, com grave risco de atropellarem alguma creança. Ora isto não pôde continuar assim, amenos que se não queira enterrar completamente o codigo de posturas. Por isso peço providencias e assigno-me.—De v. etc.—A.

Para a Povoá

Seguiu para a Povoá do Varzim o nosso distincto amigo e zeloso vice-presidente da camara municipal d'este concelho o sr. Lourenço Soares Rodrigues.

Tambem se encontra n'aquella praia, com sua ex.^{ma} esposa, o nosso amigo o sr. Arnaldo A. de Faria, digno escripturario da repartição de fazenda d'este concelho.

Enferma

Tem estado gravemente doente a extremosa mãe dos nossos amigos os srs. José Antonio e Bernardo Menezes. Sentimos.

Restabelecimento

Está quasi restabelecido dos seus encommodos o nosso prezado e leal amigo o sr. José Lourenço da Costa respeitavel cavalleiro da villa de Prado.

E' com a maior satisfação que damos esta noticia.

Doentes

Tem estado muito doente o nosso amigo sr. Jeronymo dos Reis Principe, digno escriptivo supplente de fuzenda.

Tambem tem estado gravemente doente o nosso prezado amigo o sr. Francisco Ludovino Alves Pereira Machado, um dos quarenta maiores contribuintes d'este concelho.

Desejamos as melhoras d'estes nossos amigos.

A concurso

Está a concurso a freguezia da Portella, d'este concelho.

Funeraes do dr. Severino de Magalhães

Realisaram-se em Vianna os funeraes do antigo e saudoso juiz de direito d'esta comarca o sr. dr. Severino de Magalhães.

Foram concorridissimos e sentidos. Da *Aurora do Lima* tran-

scribemos o que d'elles diz este prezado collega:

«Effectuou-se hontem na igreja da Real Ordem Terceira Franciscana, o funeral do sr. dr. Severino José de Miranda Magalhães, digno juiz de direito que foi d'esta comarca.

Depois dos officios funebres foi o cadaver conduzido até á capella do cemiterio, tomando as faxas do caixão os srs. drs. Arriscado de Lacerda, João de Souza e Pimentel, juizes do Tribunal administrativo, drs. Pereira Cyrne e conselheiro Espargueira, juizes substitutos e o sr. dr. Barreto Pimentel digno delegado do Procurador regio n'esta comarca.

A chave foi conduzida pelo sr. Conselheiro Rocha Páris, amigos particular do illustre finado.

Sobre o feretro foram collocadas duas lindissimas corôas, por parte da ex.^{ma} viuva e filhas do sr. dr. Magalhães.

Um piquete de socios activos da corporação de Bombeiros Voluntarios assistiu aos funeraes, ladeando a tarima em que repousava o cadaver.

Tambem assistiram os srs. conservador do registo predial, contador e escriptões do Juizo, officiaes do mesmo e muitas outras pessoas de caracter particular.

O cadaver foi provisoriamente depositado no mansoelo pertencente ao sr. dr. Camara Leme, mas deve em breve ser removido, para a terra da naturalidade do illustre finado.

Exoneração

Pedi a sua exoneração o sr. dr. Manoel Belliza da Costa Almeida Ferraz, facultativo do 2.^o partido municipal d'este concelho. Foi-lhe concedida em sessão da camara do sabbado 5 do corrente.

Fallecimento

Finou-se em Braga a ex.^{ma} sr.^a D. Maria Mendes Maia, senhora muito conhecida n'este concelho e proprietaria na freguezia da Loureira.

A seu filho o sr. Francisco Maia, residente na republica do Brazil, enviamos o nosso pezame.

Outro

Falleceu na freguezia de Turiz o nosso considerado amigo e importante proprietario o sr. Francisco Soares Alves.

Dotado com uma boa alma e um generoso coração, honradissimo e servical, o sr. Soares Alves era querido e estimado por quantos o conheciam.

Que a sua alma descanse em paz. A seu filho, e mais familia, os nossos sentimentos.

Visita

De visita a sua familia esteve aqui o sr. Domingos José Alves Pereira, honrado empregado de commercio na cidade do Porto.

Dr. Alfredo Ribeiro

Esteve na Povoá do Varzim, alguns dias da semana finda, o sr. dr. Alfredo Ribeiro, illustrado administrador d'este concelho.

O preço da carne

Consta-nos que a digna camara municipal chamou a uma conferencia os srs. fornecedores de carnes verdes, fazendo-lhes vér a conveniencia e utilidade de baixarem ao preço da carne, manifestando-lhes ao mesmo tempo o firme proposito em que a camara estava de montar açougue por sua conta, caso continuassem a vigorar os preços actuaes.

Em vista d'isto os srs. marchantes resolveram, segundo nos consta, abater 20 reis em kilo, desde o dia 15 d'este mez em diante.

A illustrada vercação é digna dos maiores louvores pela pendencia e circunspecção com que se houve n'este assumpto de tamanha importancia para todo o concelho, mas tambem merece applausos a cordura e condescendencia dos fornecedores, contra os quaes — é bom ser justo — não ha n'este concelho razão de queixa porque a verdade é que a carne em Villa Verde é sempre de primeira qualidade e os preços (excepção feita para a epocha actual) razoaveis.

Convalescente

Esteve bastante doente, mas já entrou em franca convalescencia, a ex.^{ma} sr.^a D. Paulina Braga, virtuosa esposa do nosso prezado amigo e abastado capitalista o sr. Antonio Ferreira Braga, de Sabariz.

Para o Brazil

Seguiu para o Brazil o sr. João Antonio da Rocha. Desejamos-lhe boa viagem.

Remoção de prezos

Foram removidos para as cadeias de Braga os prezos José Mendes, de Cervães, e Justino de Carvalho, de Barbudo, pronunciados n'esta comarca pelo crime de homicidio frustrado.

Repartição de Fazenda

Desde o dia 10 até ao dia 19 do corrente, encontram-se patentes nos contribuintes das 9 horas da manhã ás 3 da tarde, na repartição de fazenda d'este concelho, as matrizes da contribuição de renda de casa o sumptuaria, de 1891, afim dos interessados poderem no devido prazo fazer as suas reclamações.

Anniversario

No dia 7 passou o anniversario natalicio do nosso amigo sr. dr. João Antonio de Sepulveda, cavalleiro de muita respeitabilidade, e um dos mais notaveis e distinctissimos advogados do foro portuguez. As nossas felicitações a e. ex.^{ma}

Hospedes

Vieram passar as festas do Allivio á nobre e antiga casa da Loureira, propriedade do nosso illustre amigo o ex.^{mo} Victorio Feyo, as interessantes filhas do sr. Antonio Maria Vieira Peixoto digno secretario da administração do concelho de Braga.

Melões de Soutello

Os melões cultivados sob a intelligente direcção do sr. agronomo Araujo Pimentel, já estão á venda, em Braga, no largo de S. Francisco (deposito da Companhia Vinicola) e em Villa Verde no campo da feira (loja do sr. Cunha).

Tanto n'aquella cidade como n'esta villa tem tido uma enorme procura, asseverando os entendidos que a qualidade da produção d'este anno é excellente.

Digno de louvor

O nosso amigo o sr. Luiz Antonio Fernandes, proprietario da pharmacia Central em Braga, e que durante alguns annos exerceu n'esta villa a sua profissão, resolveu fornecer gratuitamente remedios a todas as pessoas que se apresentaram com attestado de pobreza, passado pelo respectivo parcho. E' digno dos maiores louvores

o procedimento alevantado e generoso do sr. Luiz Fernandes.

Obito

Falleceu em Braga, no Hotel Aveirense, o sr. dr. Manoel Joaquim Leite Ribeiro, facultativo municipal em Pombal e antigo administrador em Terras de Bouro. Sentimos.

Contribuição Industrial

As matrizes da contribuição industrial do anno 1891, estão expostas ao publico por espaço de dez dias (de 10 a 19 do corrente) da 9 ás 3 da tarde na repartição de fazenda, para os devidos effeitos de reclamação.

Francisco Feio

Este nosso amigo, antigo redactor do *Campo*, está na Povoia de Varzim.

De quando em quando aquelle heros repete as phrases dos *patuscos d'eleições*; pois estavam ao lado os cidadãos do descantado *clre'lo numbro 7*

Quando abria os rubros labios que guardavam tal thesoiro eram bocadinhos d'oiro sem liga, como o dos *sabios*,

que enganado os *cidadões*, *limnado* o seu stratagemma, tomavam sempre por thema de suas intimações.

Depois... o *patusco pápico* que *nunca* trahiu ninguém atava mui repoltreado Olhando quem vae e vem.....

Democrito.

ANNUNCIOS

Agradecimento

Adelaide de Campos de Amorim Azevedo Soares Malheiro e Manoel de Souza Lobato Abreu Malheiro agradecem com vivo reconhecimento a todas as pessoas que se dignaram cumprimental-os por occasião do fallecimento de seu estremeido pae e sogro o snr. Antonio de Campos d'Azevedo Soares ás que durante a sua enfermidade se interessaram pelo seu estado de saude; a todos os cavalheiros que honraram com a sua presença os funeraes e assistiram á missa do 7.º dia por alma do mesmo fallecido; e finalmente, a todos os illustrados ecclesiasticos que se dignaram officiar tambem por sua alma.

A todos aqui deixam consignada a sua indelevel gratidão.

Silvares 3 de setembro de 1891. 512

Comarca de Villa Verde

Editos de 30 dias

No inventario orphanologico a que se procede por obito de Maria Roza da Silva, que foi moradora na freguezia de Rio Mau, d'esta comarca, correm editos de 30 dias, a citar os credores e legatarios desconhecidos ou residentes fora da comarca para deduzirem os seus direitos no mesmo inventario.

Villa Verde 11 de setembro de 1891.

Verifiquei a exatidão O Juiz de Direito Fernandes Braga.

516) O escrivão Gaspar Augusto Telles.

Comarca de Villa Verde

Editos de 30 dias

Pelo juizo de direito da comarca de Villa Verde, e cartorio do escrivão do 5.º officio, correm editos de 30 dias citando quaesquer credores e legatarios incertos e domiciliados fóra da comarca, para fallarem até final a todos os termos do inventario orphanologico a que se procede por obito de Maria Roza Ribeiro, moradora que foi na freguezia de Soutello.

Villa Verde 11 de setembro de 1891.

Verifiquei exatidão O Juiz de Direito Fernandes Braga.

514) O escrivão, Antonio Thomaz Lopes d'Azevedo Guimarães.

Comarca de Villa Verde

Editos de 30 dias

Pelo juizo de direito d'esta comarca e cartorio do escrivão Faria, no inventario por obito de Maria Luiza Rodrigues, morador que foi na freguezia d'Esqueiros, correm editos de 30 dias a citar o interessado José Luiz da Silva viuvo, auzente em parte incerta nos Estados Unidos do Brazil, e todos os interessados incertos, credores e legatarios desconhecido e residentes fóra da comarca, para assistirem

a todos os termos do referido inventario, e deduzirem o seu direito, querendo, sem prejuizo do regular andamento do mesmo inventario até final.

Villa Verde 1 de Setembro de 1891.

Verifiquei a exatidão O Juiz de Direito Fernandes Braga.

511) O escrivão Manoel Henrique de Faria.

Comarca de Villa Verde

Editos de 30 dias

Pelo juizo de direito da comarca de Villa Verde e cartorio do escrivão do 5.º officio, correm editos de 30 dias citando quaesquer credores e legatarios incertos e domiciliados fóra da comarca, para todos os termos do inventario orphanologico a que se procede por obito de Roza Maria de Oliveira, viuva, moradora que foi na freguezia de Esqueiros.

Villa Verde 11 de setembro de 1891.

Verifiquei O Juiz de Direito, Fernandes Braga.

515) O escrivão Antonio Thomaz Lopes d'Azevedo Guimarães.

Comarca de Villa Verde

Editos de 30 dias

Pelo juizo de direito da comarca de Villa Verde e cartorio do 5.º officio, correm editos de 30 dias, citando quaesquer credores e legatarios incertos e domiciliados fóra da comarca, para todos os termos até final do inventario orphanologico a que se procede por obito de Roza Joaquina d'Oliveira, moradora que foi na freguezia de S. Martinho d'Escariz.

Verifiquei a exatidão O Juiz de Direito Fernandes Braga.

513) O escrivão Antonio Thomaz Lopes d'Azevedo Guimarães.

ESTABELECIMENTO DO ANJO

GRANDE SORTIMENTO DE FAZENDAS DE Lã E MERCEARIA

ARAUJO & BRITO

CAMPO DA FEIRA (ao lado ponte)

VILLA VERDE

O illustrado publico encontrará n'este estabelecimento um variado e completo sortido de fazendas de lã e algodão, de todas as qualidades. — grande sortido de algodões, e varias miudesas, etc... e hem como um completo e variado sortido de mercearia.

PREÇOS SEM COMPETENCIA

P. S. Vendem tambem no seu estabelecimento machinas de costuras da COMPANHIA SINGER e pegas soltas enherentes ás mesmas machinas.

CORRESPONDENCIA

Prado, 10 de setembro de 1891

Vamos hoje offerecer um presente de... amigo aos defensores do grande heros, o prestante Cacik. São uns versos, publicados no *Bracarense* de 22 de setembro de 1870. Ha 21 annos que já o Cacik era conhecido e retratado no jornal do saudoso e immortal Alves Passos. Que dizes a isto, patetinha da administração?

E tu, medico do abbade de Freiriz, que dizes do retrato do padrinho?

«Um patusco papudo e barrigudo
«vermelho como um rulado pimento
«com bochechadas de impotente vento
«e voz de cana atordoava tudo.»

E' elle tal qual, o Cacik, não é assim?

E olha como o immortal Alves Passos — (que foi quem fez gente essa rogeneratoria que ahí ha) o conhecia bem quando dizia:

«Depois o patusco pápico
que *nunca* trahiu ninguém...»

Que diz a isto o mocho dos *cyprestes*, ou o do busto?
O melhor é lerem todo o folhetim. Lá vae elle:

A ELEIÇÃO DE PRADO

Donec transiebat iniquitas.

Vae alta a hora na eleição de Prado!
Já dez minutos por ahí *batteu*.
Oh que inferneira! Oh! que arder *limado*!
e o entusiasmo que chegava ao ceo!

Oh! que inferneira!... Mas bem pouco ao longo move-se um vulto. Eil-o perto já.
Que lindo molde p'ra bojudado monge!...
e o enorme papo que suando está!...

Chegou, e sentou-se. E com um lenço *velho* candentes pingas de suor limpou;
— suor que vinha do coração *«vermelho»*
e o envernizado *cachaço* lustrou...

E no longe vae passando um ratão, e descantando esta cantiga singela, que merece vir á *tella da discussão*... e de *tudo*...

— «Sorovico rechunchado quem te deu o papo tamanho. Foi um dos meus amiguinhos que me forrou os focinhos de mui bem *limado* estanho. Papo vae, papo vem.

Um patusto papudo e barrigudo, vermelho como um rubido pimento. com bochechadas de impotente vento e voz de cana atordoava tudo.

A's vezes enchendo o papo dos dilatados pulmões fallava nos *cidadões*... Oh que termo tão *guapo*!

Quem te não conhece que te compre—*amem*».

E que tantos *cidadões* p'ra Casa do Senhor veem... — Voltaram os *vendilhões*, volte o *azurrague* tambem.— Não entrar dentro do templo Foi o intuito que levei; mas não resisti, não pude ser-lhe fiel. E entrei...

.....

E que *sabença* incendida! que enorme *hacharelada*! Linguagem tão *lmada* nunca ouvi na minha vida...

EDIÇÃO PORTATIL do CODIGO CIVIL

approved por
Carta de lei de 1 de julho de 1877, conforme a edição official
Preço, brochado 240 reis. Encadernado 360 reis.
Pelo correio franco de porte a quem enviar a sua importação em estampilhas ou vale do correio
A Livraria—Cruz Coutinho—Editora, Rua dos Caldeireiros, 18 e 20. Porto.

REVISTA DE PORTUGAL

Publica-se no 1.º de cada mez, num volume de 130 a 150 paginas.
Assignatura — Portugal e ilhas adjacentes: anno, 6\$000 reis; semestre, 3\$200 reis; trimestre, 1\$700 reis. Numero avulso, 800 reis; pelo correio, 840 reis. Colonias, Hespanha, Brazil e outros paizes da União Postal:—anno, 7\$200 reis; semestre, 3\$800 re.
Assigna-se em todas as livrarias do reino e nas principaes do estrangeiro.

A formosa conspiradora

Novo produção de Pierre Zaccoue, traduzida por A. M. da Cunha e Sá.
Cinco volumes illustrados com 5 chromo-lithographias e 21 gravuras. Publicação em fasciculos semanais para Lisboa e Porto, ao preço de 60 reis cada um; e quinzenas para as provincias, a 120 reis, pagamento adiantado.
Assigna-se na casa Corazzi, editora, rua da Atalaya, 40 a 52—LISBOA.

Bibliotheca Operaria

Publicação de obras originaes ou traduzidas para instrução das classes trabalhadoras. Será distribuída quinzenalmente uma folha de 16 paginas, pelo preço de 20 reis, em Lisboa, acrescentando para as provincias o porte do correio.
Ao terminar a publicação de qualquer livro ou folheto, o assignante receberá, gratuitamente, a capa para a brochura.
Toda a correspondencia deve ser dirigida provisoriamente á rua de S. Bento, =Lisboa 284.

JACK, O ESTRIPADOR

Recente publicação de James Middleton, acerca dos crimes de Londres.
Este romance de actualidade illustrado com gravuras, publicat-se á em fasciculos semanaes, a 60 reis cada um, pagos no acto da entrega em Lisboa e Porto, e quinzenas para as provincias, ao preço de 120 reis, pagamento adiantado.
Assigna-se no escriptorio da casa editora, rua da Atalaya, 42—LISBOA

Os Invisiveis do Porto

Este grande romance em 8 volumes publica-se em fasciculos semanais de 40 paginas, ao preço de 50 reis cada um. O pagamento é no acto da entrega em Lisboa e Porto, e adiantadamente—220 reis por 4 fasciculos—nas provincias.
Assigna-se na casa editora Diniz & C.ª, Cordoaria, 150—2.ª—Porto, e nas principaes livrarias.

A FELICIDADE

por HENRIQUE PERES ESCRICH

Está em distribuição o primeiro fasciculo d'este notavel romance, que pôde sem receio entrar no sactuario da familia. E' ornado de primorosas gravuras de pagina, cujas gravuras serão distribuidas gratuitamente a todos os snrs. assignantes.
Recommendamos a leitura d'esta esplendida obra aos amadores dos bons livros.
Condições da assignatura para as provincias
A expedição é feita de quinze em quinze dias, com a maior regularidade, aos fasciculos de 96 paginas e uma gravura, pelo modico preço de 120 réis cada fasciculo franco de porte, pagamento adiantado. Nas terras onde a empresa não tiver correspondentes, as pessoas que desejarem assignar deverão remetter no acto de fazer a assignatura a importância de um ou mais fasciculos.
Toda a correspondencia deve ser dirigida á Empresa Litteraria e Typographica, editora, 211, rua do Almada, 271—Porto.

Livraria Escolar de Forte & C.ª

Rua Nova de Sousa, 47. BRAGA

VIDA DE D. FR BARTHOLOMEU DOS MARTYRES

Arcebispo e Senhor de Braga, Primaz das Hespanhas da Ordem dos Pregadores etc., etc., etc.

Obra reproduzida da magnifica edição de 1619 feita em Vianna do Castello á custa da mesma cidade. E' repartida em seis livros com a ardeuridade de sua trasladação por Frei Luiz de Cargas e reformada em estylo, ordem e ampliada em muitos successos e particularidades por Frei Luiz de Sousa um dos classicos mais respeitaveis da lingua portugueza.
Esta edição, foi traduzida em francez em 1619, e em italiano em 1727, o que bem mostra o seu valor litterario.
Os editores resolveram reimprimir a vida do venerando Arcebispo em optimas condições materiaes e economicas afim de contribuir para a solemnisação do triventenario da morte do virtuosissimo antistista da Igreja Bracarense. Esta edição será augmentada com a biographia de Frei Luiz de Souza feita por um distinto orador sagrado, desembargador da Relação Ecclesiastica de Braga.

CONDIÇÕES DE ASSIGNATURA

A obra comprehenderá os seis livros de que é composta, em tres volumes, o primeiro dos quaes será publicado por todo o mez de julho, o segundo em 30 de outubro, e o terceiro em 31 de dezembro do anno corrente.
O preço por assignatura é de 500 reis por cada volume pagos no acto da entrega, e avulso 600 reis. Para o Brazil custará reis 1\$200 cada volume em moeda brasileira.
Assigna-se em todas as livrarias do reino.
Os senhores correspondentes terão a percentagem de 20 p. c. e alem d'isto, um exemplar gratis por cada 12 assignaturas.

MEMORIAS DE BRAGA

Contendo muitos e interessantes escriptos, extrahidos e recalhados de differentes archivos, assim de obras raras como, de manuscritos ainda ineditos, e descripção de pedras inscripçõnaes

OBRAS POSTHUMAS

do Commendador Bernardino José de Senna Freitas

Deze annos consumiu o auctor d'esta obra, revolvendo nos diversos archivos do reino, tudo quanto dizia respeito a Braga, sempre n'um aturado estudo, cheio de paciencia, e animado da esperança de d'ará estampa a Historia de Braga. A morte veio annullar essa esperança, mas não impediu que o seu trabalho veja a luz publica.
A historia de Braga é ponto quasi totalmente desconhecido nas nossas chronicas. A historia geral de Portugal resentese profundamente d'essa falta.
O commendador Senna Freitas extrahiu de diversos escriptos, e recopilou tudo quanto encontrou de curioso nos differentes archivos do reino, e em manuscritos preciosos, e bem assim descreveu todas as inscripções lapidarias em que abunda o Minho, e principalmente Braga. Não deu ao seu trabalho uma fórma regular, porque se limitou a tomar apontamentos que lhe pudessem servir para a historia. São esses apontamentos que se dão agora á estampa.

A obra, nitidamente impressa, será publicada em fasciculos de 32 paginas, 8.º francez grande, e bom papel, distribuída semanalmente aos snrs. assignante. Cada fasciculo custará 100 réis, pagos no acto da entrega, e cada volume constará de 15 fasciculos.
Por volume brochado, o preço será de 2\$000 réis.
Para o Brazil augmenta o preço, segundo o cambio.
Toda a correspondencia deve ser dirigida ao snr. Joaquim Leal Campo dos Remedios 4-C, Braga.

Responsavel—Manoel Joaquim Antunes.

Séde da administração em Villa Verde e impresso na typ. de Sá Pereira, Braga, Campo de D. Luiz I.

JOÃO VERDE

NOVA IDEIA

Um volume elegantemente impresso 300 reis.
A venda nas principaes livrarias—Em Vianna, na «Livraria Pro. gresso».

HISTORIA DA REVOLUÇÃO FRANCEZA

por Luiz Blanc, traducção de Maximiano Leinos Junior.

Ornada com 600 gravuras executadas pelos mais escolhidos artistas, sobre desenhos de H. M. de la Charlerie.
Esta obra, que constará de 4 volumes, do mais de 400 paginas cada um, publicat-se á aos fasciculos de 16 paginas, em papel superior, impressão nitida em typo elzavir completamente novo. Preço de cada fasciculo, em Lisboa e Porto 160 reis, e nas provincias 110 reis. Publicat-se-ão tres fasciculos mensalmente.
Assigna-se no escriptorio da empresa Lemos & C.ª, praça da Alegria 104—Porto, e nas principaes livrarias.

OS MYSTERIOS DO PORTO

por Cervasio Lobato

Romance de grande sensação, desenhos de Manoel de Macedo, reproducções de Peizoto & Irmão

CONDIÇÕES D'ASSIGNATURA

Em Lisboa e Porto distribue-se semanalmente um fasciculo de 48 paginas, ou 40 com a phototypia, custando cada fasciculo a modica quantia de 60 reis, pagos no acto da entrega.
Para as provincias a expedição será feita quinzenalmente, com a maxima regularidade, aos fasciculos de 88 paginas e uma phototypia, custando cada fasciculo 120 reis, franco de porte.
Para fóra de Lisboa ou Porto não se envia fasciculo algum sem que previamente se tenha recebido o seu importe, que poderá ser enviado em estampilhas, vales de correio ou ordens de facil cobrança, e nunca em sellos forenses.
As pessoas que, para economisar portes do correio, enviarem de cada vez a importancia de cinco ou mais fasciculos, receberão na volta do correio aviso de recepção, ficando por este modo certas de que não houve extravio.
Toda a correspondencia relativa aos «Mysterios do Porto», deve ser dirigida, franca de porte, ao gerente da Empresa Litteraria e Typographica, 178, rua de D. Pedro, 184—Porto.

O rei dos Grilhetas

Drama da revolução franceza

Este romance, illustrado com estampas de Manoel de Macedo, executadas pelo processo Gillet, distribue-se semanalmente em Lisboa e Porto—6 folhas de 8 paginas in-8.º francez, pelo preço de 60 reis, pagos no acto da entrega; e nas provincias, quinzenalmente em fasciculos de 12 folhas, de 8 paginas, pelo preço de 120 reis, pagamento adiantado.
Casa Corazzi, editora, rua da Alaya, 40 a 52—LISBOA.

A ESTAÇÃO

Periodico de modas, illustrado, para as familias

Assignatura—Anno—4:000 reis—Semestre 2:100 reis. Numero avulso—200 reis.

Assigna-se na Livraria Lugan & Genelioux—Porto

HISTORIA D'INGLATERRA

Por Guizot e recolhida por sua filha Madame Vitt
Traducção de Maximiano Lope Junior

Esta obra, illustrada com magnificas gravuras, comprehenderá aproximadamente 60 fasciculos, distribuidos quinzenalmente ao preço de 160 reis cada um em Lisboa e Porto e 100 reis nas provincias. Para o Brazil o preço é de 400 reis francos.
Toda a correspondencia deve ser dirigida aos editores LEMOS & C.ª—Praça da Alegria, 104—Porto.

A. A. SOARES DE PASSOS

POESIAS

7.ª edição revista, augmentada precedida d um esboço biographico por

A. X. Rodrigues Cordeiro

Um volume brochado 300 reis. Pelo correio franco de porte aquem enviar a sua importancia em estampilhas ou vale do correio.
A Livraria—Cruz Coutinho—Editora, Rua dos Caldeireiros, 18 e 20—Porto.

EDUARDO SEQUEIRA

A BEIRA MAR

Com 20 gravuras desenhadas por A. Xavier Pinheiro, J. d'Almeida, Fullera, Metzler, Petre, etc.; 20 planchas de specimens naturaes e 10 phototypias segundo clichés da ex.ª sr.ª D. Marianna Helvas e dos ex.ª snrs. Carlos Relvas, J. M. Rebelo Valente, Athélio de Araujo, Emilio Campos e J. G. Peivoto.

PREÇO. — 1\$000 REIS

A Livraria — CRUZ COUTINHO — Editora, Rua dos Caldeireiros, 18 e 20. — Porto.

Portugal Agricola

Monitor da agricultura patria

Dedicado aos interesses, fomento, progresso e defesa da lavoura na metropola e nas colonias.

Dirigido por Alfredo Carlos Le Cocq

Publicat-se á mensalmente em fasciculo de 24 a 32 paginas de texto, adornadas de gravuras, photogravuras, photomicrogravuras, e chromos e photographias traduzindo a feição agricola do paiz, e dando no mesmo tempo spocimens de toda a alfama rural mais moderna aperfeiçoada.

Preço da assignatura — 3\$000 reis por anno — pagamento adiantado.